

## Narrativa autobiográfica da constituição profissional docente: as marcas de uma escola rural

**Adriana Antunes Perin**  
Universidade de Passo Fundo  
adri.perin@yahoo.com.br

### Introdução

Na busca por “ser professora”, cheguei ao mestrado. Filha e esposa de pequenos agricultores minhas atividades docentes iniciaram a 22 anos, atuando como professora em uma escola multisseriada. Os desafios que começaram a permear minha caminhada, bem como o início da formação teórico-profissional, fizeram despertar em mim inquietações que progressivamente foram me afastando do “virar professora”.

Sendo assim, como objetivo geral deste trabalho, propus-me a recompor minha trajetória profissional como forma de contribuição para o campo da formação de professores, na medida em que essa estratégia investigativa permite abordar por dentro de seus liames os processos que constituem a profissão docente e o seu desenvolvimento.

Reconstruir essa experiência através do recurso metodológico da narrativa

permitiu-me a busca de significados para elementos presentes em minha constituição como professora, permeada por influências do meio cultural e da formação acadêmica. Segundo Bruner (2001, p. 46) é “apenas no modo narrativo que um indivíduo pode construir uma identidade e encontrar um lugar em sua cultura”. Pela narrativa coloquei-me diante de minha trajetória e busquei reconstruí-la.

### A constituição da pessoa - a curiosidade premiada e as contações de histórias: recortes de uma vida

Nasci em 26 de fevereiro de 1971, primogênita de um casal de pequenos agricultores. Como as condições financeiras de família eram bastante restritas, recebíamos auxílio de minhas tias, maternas e paternas. Junto com seus presentes vinham suas presenças e seus modos de vida tão diferentes da minha realidade e que passaram a servir de referência para mim.

Foi através delas que tive acesso a bens culturais como: livros, revistas e gibis. De certa forma, essas tias me iniciaram no processo de alfabetização. Tive assim meus primeiros contatos com a cultura letrada e também com a cultura escolar. Hoje sei por meio de leituras, tais como as de Rogoff (2005, p. 246-247), que “as crianças com experiências em livros e histórias com formato escolar desenvolvem um sentido de como um texto deve soar”. Esses primeiros contatos ecoaram durante muito tempo em mim.

Outra forte influência sobre meu gosto pela leitura veio de minha tia paterna mais jovem, a qual montou uma pequena biblioteca na sala de visitas de meus avós. Assim, fui tendo contato com práticas não formais de leitura e escrita, às quais eu não tinha acesso em ambiente escolar. Hoje, lendo Cook-Gumperz (2008, p. 15) compreendo que “a alfabetização se constrói no dia-a-dia, por meio de intervenções conversacionais e da negociação de significados interativos em muitos contextos diferentes da escolarização”.

Outro hábito bastante comum em nossa família era o da contação de histórias. Meu avô, meu pai e meus tios eram exímios contadores de histórias, através de seus relatos, meus primos e eu mergulhávamos no mundo da imaginação e da fantasia.

O contato com a literatura infantil e os estímulos propiciados pelas contações de histórias fizeram com que eu passasse a desenvolver o gosto pela leitura e pelas demais formas de apropriação do patrimônio cultural. Desta forma fui me constituindo.

## A constituição da profissional - da docência leiga ao universo acadêmico: a busca pelo ser professora

Iniciei minhas atividades docentes no início de 1990, assumindo a regência de uma escola multisseriada, localizada em uma comunidade rural do município de Marau/RS. O edital do concurso, por mim prestado, não exigia nenhuma formação específica, elemento este bastante comum nos processos de seleção para a docência no campo. Acreditava-se que para esta parcela da população brasileira, qualquer tipo de formação era o suficiente.

Essa concepção também é considerada por Arroyo (2009, p. 71) como sendo:

A imagem que sempre temos na academia, na política, nos governos, é que para a escolinha rural qualquer coisa serve. [...] Em nossa história domina a imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler ensina alguém a não saber quase ler.

Sendo assim, minhas primeiras ações pedagógicas eram bastante restritas. Porém, elas se constituíam em tentativas e na busca de caminhos, de referências, as quais serviriam de ponto de partida para a construção de minha prática como docente. Fontana (2010), em seu indagador estudo sobre o tornar-se professora, aponta-nos influências recebidas em nossa constituição profissional.

Na trama de relações sociais de seu tempo, os indivíduos que se fazem professores vão se apropriando das vivências práticas e intelectuais, de valores éticos e de normas que regem o cotidiano educativo e das relações no interior e no exterior do corpo docente. Nesse processo vão construindo seu ser profissional (FONTANA, 2010, p. 50).

Quanto a minha atuação docente, lembro-me de que pensava que bastava encontrar a receita certa para cada conteúdo e repeti-la ano após ano. Porém, a prática mostrou-me que a metodologia que havia dado certo em um ano e com um determinado grupo de alunos, no ano seguinte, mostrava-se ineficiente, pois o contexto já não era o mesmo e o ponto de partida das crianças, a cada ano, não se repetia.

Estas constatações nos permitem estabelecer relações com a concepção de ensino e de aprendizagem defendida por Vigotski. Segundo esta, o processo que permite a construção da aprendizagem é permeado por inúmeras influências, que não se restringem apenas à intervenção direta do professor.

Ao final do primeiro ano de trabalho surgiu a oportunidade de cursar, no período

de férias, o magistério na modalidade de supletivo. Com ele aprendi algumas técnicas, para as quais fui encontrar alguns fundamentos anos mais tarde ao cursar graduação em pedagogia séries inicial.

Apesar de já ter passado pela graduação, o ingresso no curso de especialização se constituiu na minha primeira experiência envolvendo a pesquisa acadêmica. Os resultados alcançados com tal pesquisa indicavam que eu havia percorrido uma parte do trajeto, e assim chegado a algumas conclusões, porém, estas abriam caminho a novas indagações, comprovando assim a dinâmica do processo formativo.

Meu ingresso no mestrado deu-se a partir do desejo de pesquisar o universo das escolas multisseriadas. Esta pesquisa foi realizada a partir da narrativa de minha autobiografia.

### As mudanças na escola pela ação e pelo olhar da professora em formação

Iniciei minhas atividades docentes atuando no meio rural, o contexto era constituído, quase que em sua totalidade, de famílias descendentes de imigrantes italianos que haviam colonizado a região. Essas famílias depositavam grande expectativa na escola.

As etapas do processo de formação profissional vieram a agregar maior fundamentação teórica à minha prática e ao meu fazer pedagógico. Este fazer, agora era constituído por práticas mais significativas, as quais primavam pelo envolvimento do aluno e de sua cultura na construção do conhecimento. Eu já compreendia que a aprendizagem escolar é um processo social que contribui para o desenvolvimento humano, que acontece mediante situações organizadas intencionalmente e nas relações estabelecidas entre o indivíduo e os elementos presentes no meio que o cerca, outros indivíduos e a cultura. (VIGOTSKI, 2007).

Aproximadamente no mesmo período em que iniciei minhas atividades na docência da escola multisseriada, instaurou-se um processo que iria trazer profundas transformações no cenário da escolarização no meio rural. Tratava-se da nucleação das escolas multisseriadas rurais ou escolas do campo.

## Considerações finais

No decorrer de minha atuação como professora, os embates com a realidade e os desafios surgidos fizeram-me perceber que a atividade docente é acima de tudo opção, e no momento que decidi segui-la, tinha consciência que deveria fazê-lo com comprometimento. E o caminho que escolhi para isto foi o da busca constante pela formação e aprimoramento.

Sobre o ensino multisseriado e a realidade específica onde minha experiência foi desenvolvida, percebeu-se que as expectativas e a valorização dada pela família à escola repercutiam positivamente no desempenho dos alunos. Dentre os diferenciais proporcionados pelo ensino multisseriado destaca-se: constituição de um ambiente estimulador; convivência entre alunos de idades diferentes, que cria condições para que uns aprendam com os outros.

Quanto ao processo de nucleação das escolas do campo, acredito que seja irreversível nas realidades onde já foi efetivado. Porém, deve ser alvo de debate e análise mais profunda em contextos onde a escola do campo ainda se faz presente.

O presente trabalho suscitou em mim novos questionamentos, os quais podem vir a constituir-se em temáticas para futuros estudos. O evento da nucleação das escolas multisseriadas rurais, pode ser visto como uma das características de um processo mais amplo e complexo que é o da urbanização do meio rural? A progressiva eliminação da cultura rural e a universalização da cultura urbana se manifestam, principalmente, na maneira de ser e viver, de interpretar a realidade e de interagir com ela.

A escolha da narrativa como instrumento metodológico possibilitou-me reconstruir, compreender, significar e ressignificar meu processo de formação e minha trajetória de vida. Desta forma, posso concluir que me constituí professora pela cultura e apesar da cultura. Em uma tensão permanente entre as expectativas em mim depositadas e os caminhos que eu própria escolhi trilhar. Sou produto dos valores que fui construindo e desconstruindo. A cultura por vezes me aprisionou. Tê-la compreendido possibilitou-me a libertação.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma educação do campo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 65-86.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COOK-GUMPERZ, Jenny. A construção social da alfabetização. In: \_\_\_\_\_. **A construção social da alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 13-54.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROGOFF, Bárbara. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.